



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após abertura do Fórum Econômico Mundial - América Latina

Rio de Janeiro – RJ, 15 de abril de 2009

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Eu estou contratado pelo Fórum e não posso falar.

Jornalista: É sobre uma ligação que o presidente Obama teria feito para a presidente Bachelet, convocando para uma reunião da Unasul, no sábado de manhã, em Trinidad e Tobago. O senhor sabe o que seria essa reunião (incompreensível) ?

Presidente: Ninguém convoca reunião, se não tiver um assunto importante. Isso, nos anos 80 nós fazíamos no PT: convocava uma reunião para marcar outra reunião. Obviamente que é a primeira participação do presidente Obama em uma reunião com toda a América Latina. Obviamente que se o presidente Obama quiser conhecer os presidentes e [marcasse] bilaterais, seria necessário que a Cúpula durasse uns 15 dias. Como ela só vai ter um dia de debate, eu penso que é sabedoria do presidente Obama tentar marcar reuniões coletivas com a Unasul, que funciona como bloco, Caricom e América Central. Eu acho que no mesmo dia ele tem encontro com os três fóruns multilaterais da nossa querida América Latina. E eu acho que é importante para ele conhecer as pessoas que serão os parceiros nos próximos quatro anos.

Jornalista: Presidente, o senhor falou durante o discurso que o governo está fazendo várias medidas para combater a crise, e pode implementar outras. Que medidas seriam essas, que tipo de medida o governo vai (incompreensível)



Presidente: Se eu pudesse falar, teria falado aí.

Jornalista: Presidente, por que a crença inabalável de que o Brasil vai sair fortalecido dessa crise?

Presidente: Por tudo o que eu conheço do que estamos fazendo. O Brasil tem um programa de infraestrutura definido antes da crise, nós começamos em janeiro de 2007. Portanto, são mais de US\$ 300 bilhões de investimentos até 2012. Só uma empresa como a Petrobras tem US\$112 bilhões até 2010 e US\$ 178 bilhões até 2012. O nosso sistema financeiro não está envolvido em *subprime*, nós temos uma certa [regulação], nós temos um mercado interno forte. Países ricos já fizeram todas as obras de infraestrutura e, portanto... O fato de alguém não ter feito, no passado, nos dá uma certa vantagem agora, porque temos que construir portos aeroportos, rodovias, ferrovias, saneamento básico, habitação, escolas. E tudo isso, ou está engatilhado ou [com] o projeto já feito, me dá a satisfação de que nós vamos sair da crise. Agora, como eu não quero ser o dono da verdade, nós temos que ir acompanhando, a cada trimestre, o que vai acontecer na economia brasileira. A única coisa que me preocupa é que se não houver, por parte das instituições multilaterais de financiamento, uma certa garantia para garantir o fluxo de exportação, os países pobres poderão sofrer conseqüências muito sérias com a falta de financiamento das exportações. Eu acho que o dinheiro que vai ser colocado no FMI pode ajudar, mas sobretudo os países que têm mais recursos precisam ajudar [para] que o fluxo comercial possa funcionar normalmente. Esse é um problema extremamente sério. A outra coisa que eu acho é que é preciso restabelecer a fiscalização no sistema financeiro, com uma certa urgência. Nós precisamos entender que no século XXI, depois do desastre do *subprime*, depois do desastre da falta de regulação, o sistema financeiro tem que estar



umbilicalmente, moralmente, eticamente e financeiramente comprometido com o setor produtivo do mundo. Gente, obrigado.

(\$31EGJLMP)